

PERCEPÇÃO AMBIENTAL JUNTO AOS MORADORES DO ENTORNO DO ARROIO TABUÃO NO BAIRRO ESPERANÇA EM PANAMBI/RS

Cristiane de Lurdes Xavier¹, Toshio Nishijima²

¹ Especialista em Educação Ambiental (UFSM)

² Professor do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM

RESUMO

Este estudo foi conduzido com o objetivo de investigar a percepção dos moradores do entorno do Arroio Tabuão no Bairro Esperança em Panambi, RS em relação à qualidade da água do Arroio Tabuão e a sua importância como componente do seu entorno; avaliar o nível de informação dos entrevistados sobre a Educação Ambiental e seu interesse em participar deste processo, trazendo ao pensamento, os conceitos de Percepção Ambiental, Paisagem e Educação Ambiental. Para atingir o objetivo proposto, foram realizadas pesquisas bibliográficas, bem como pesquisa exploratória para analisar a percepção ambiental dos moradores do entorno do arroio e as relações estabelecidas com o ambiente em que vivem. Foram feitas entrevistas com os moradores do entorno do Arroio Tabuão. Os resultados obtidos possibilitam concluir que a percepção ambiental dos moradores do entorno do Arroio Tabuão é praticamente inexistente. O nível de informação e conhecimento quanto às relações ambientais de interdependência é baixo. As relações de afetividade e de valor estético com o Arroio Tabuão, são mínimas ou moderadas e arraigadas no passado.

Palavras-chave: Arroio, Educação Ambiental, Percepção Ambiental.

ABSTRACT

This study was conducted to investigate the perception of the residents of stream Tabuão in Neighborhood hope Esperança, RS in relation to the water quality of the stream Tabuão and its importance as a component of its surroundings; assess the level of information of respondents on environmental education and their interest in participating in this process, bringing the thought, the concepts of Environmental Awareness, landscape and environmental education. To achieve the proposed objective, bibliographic searches were carried out, as well as exploratory research to analyze environmental perception of residents surrounding stream and the relationship with the environment in which they live. Were made interviews with residents of stream Tabuão. The results obtained allow to conclude that the environmental awareness of residents surrounding stream Tabuão is practically non-existent. The level of information and knowledge regarding environmental relations of interdependence is low. Relations of warmth and aesthetic value with the stream Tabuão, are minimal or moderate and buried in the past.

Keywords: Stream, Environmental Education, Environmental Perception.

INTRODUÇÃO

Desde o princípio da história, a sociedade humana tendeu a localizar-se estrategicamente e desenvolver-se ao redor dos rios, lagos e outras fontes de água. Com o passar do tempo, entretanto, as populações aumentaram desproporcionalmente levando a modificações no padrão, intensidade e frequência de uso da água. Como consequência as populações não estão mais convenientemente distribuídas em relação à água potável existente. Apenas há algumas décadas a humanidade despertou para a dura realidade de que, diante de maus usos, os recursos naturais estão se tornando escassos e que é preciso acabar com a falsa idéia de que os recursos hídricos, ou seja, a água, não é inesgotável.

Moraes (1999), afirma que entre os recursos naturais que o homem dispõe, a água aparece como um dos mais importantes, sendo indispensável para a sua sobrevivência, serve de *habitat* para os peixes e organismos aquáticos, bem como constitui o suporte básico para o desenvolvimento econômico e social. Entretanto, em tempos de escassez de água potável, a qualidade da água dos rios e reservatórios esta degradada pelos poluentes neles lançados, em consequência, principalmente do processo de urbanização. Através deste pequeno histórico chegamos à discussão atual sobre o meio ambiente. Os diversos meios de comunicação e divulgação de notícias têm dado atenção frequente às questões ambientais, sejam elas relacionadas às águas, ar, poluição, agricultura, desmatamentos, ou outros. Dentre eles a questão do lixo também se sobrepõe, visto ser um problema presente em nosso dia-a-dia, em nossas casas, ser produzido diariamente e mexer com toda a estrutura de sociedade de consumo que estamos construindo.

É nesse contexto que a Educação Ambiental torna-se necessária como possibilidade de mudanças de comportamento e percepção. Dentre os conceitos estabelecidos de Educação Ambiental destaca-se a idéia de Sato (2003), em que a educação ambiental, além de estar relacionada à conservação da biodiversidade, está voltada para a formação de valores, habilidades e atitudes, constituídos a partir do conhecimento; é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar a relação homem-ambiente; aprender a lidar com os sistemas de vida de modo sustentável; compreender o ambiente em sua totalidade.

A forma como nos relacionamos com o meio ambiente à nossa volta está diretamente ligada à qualidade de vida que nós temos. Segundo Vasconcellos (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados da produção, difusão de conhecimentos na sensibilização e formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Cada indivíduo, inserido no meio ambiente, percebe, reage, age e responde diferentemente às ações no e sobre o ambiente. As respostas ou manifestações resultam das percepções, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

Segundo Melazo (2005), o ambiente natural, assim como os ambientes construídos, é percebido de acordo com os valores e as experiências individuais dos homens onde são atribuídos valores e significados em um determinado grau de importância em suas vidas. É necessário, portanto, resgatar e estimular novos sentidos de percepção do ambiente, buscando a reintegração do homem com seu meio. Daí a importância de um processo educativo-ambiental que leve o ser humano a perceber-se como ser integrante e co-responsável pelo ambiente. Para isto, é preciso

que reaprenda a sentir a natureza, a percebê-la através dos sentidos em sua forma biológica mais natural.

E, nesse sentido, o papel transformador da educação ambiental deve estar relacionado com a construção de uma nova visão de mundo coletiva, comprometida. A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária, como afirma Jacobi (2003).

Nessa perspectiva, o papel da Educação Ambiental ultrapassa as fronteiras do conhecimento sobre o ambiente e a compreensão dos problemas ambientais, rumo à análise crítica e busca de soluções para os problemas sócio-econômicos que atingem as populações e que contribuem para o aumento da crise ambiental. É nesse sentido que se pensa uma educação ambiental crítica, emancipatória, dialógica e libertadora, fundamentada na complexidade dos problemas que envolvem o ambiente humano, considerado nos seus aspectos físico-biológicos, sociais e econômicos. O homem enquanto ser social é agente transformador e articulador da natureza. Por isso ao modificá-la, cria um espaço para viver e garantir a sua existência, sem, de imediato, se preocupar com as conseqüências de ocupar um determinado lugar.

O município de Panambi está localizado no Planalto Médio Gaúcho, região noroeste do Rio Grande do Sul. A população de Panambi, desde o início da sua formação-sócio-espacial, ocupou intensamente áreas próximas ao Rio Fiúza e seus arroios. Dentro desse contexto, o bairro Esperança é um desses bairros que margeiam um arroio e por não haver um estudo sobre a percepção ambiental dos moradores do entorno e suas relações com o Arroio Tabuão, é fundamental realizar um estudo do local.

O objetivo geral deste estudo foi investigar a percepção dos moradores do entorno do Arroio Tabuão no bairro Esperança em Panambi, RS em relação à qualidade da água do Arroio Tabuão e a importância deste como componente do seu entorno e avaliar o nível de conhecimento e informação dos entrevistados sobre a Educação Ambiental e seu interesse em participar deste processo. Os objetivos específicos foram: verificar o nível de informação dos entrevistados quanto às relações ecológicas de interdependência entre fatores sócio-ambientais diversos em relação aos impactos sócio-ambientais negativos gerados; verificar a percepção e a atitude dos usuários sobre os recursos hídricos em seu entorno; e, avaliar relações de afetividade e de valor estético dos entrevistados para com os recursos hídricos em seu entorno.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Bairro Esperança, localizado no município de Panambi/ RS. A população pesquisada foi composta pelos moradores entorno do Arroio Tabuão, numa amostragem de 15 moradores.

O procedimento utilizado para a realização da coleta de dados foi a entrevista por vários motivos, principalmente pela possibilidade de observação do comportamento, atitudes e carga emocional dos entrevistados e também pela possibilidade de classificação e quantificação.

Nas questões fechadas foi considerada a frequência de respostas e conseqüentemente quantificadas, nas questões abertas foi realizado análise do conteúdo e posterior agrupamento qualitativo. Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados. O processo iniciou-se com a identificação das respostas que se iguallassem ou se assemelhassem, organizando-as e agrupando-as em um gráfico analítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo apresenta os resultados da aplicação do questionário, que possibilitaram conhecer o perfil de cada entrevistado em duas esferas, social e de percepção ambiental sobre o Arroio Tabuão e discorrer sobre o conhecimento do ambiente em que vivem e da importância da aplicabilidade da Educação Ambiental. O questionário foi aplicado a 15 pessoas, sendo 6 do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

Os resultados obtidos permitiram avaliar o conhecimento dos moradores sobre Educação Ambiental, bem como o grau de afetividade e identidade com o Arroio Tabuão.

Foram realizadas 8 perguntas para traçar o perfil social de cada entrevistado. A primeira pergunta trata da faixa etária dos entrevistados. Os resultados estão apresentados na Figura 4.1.

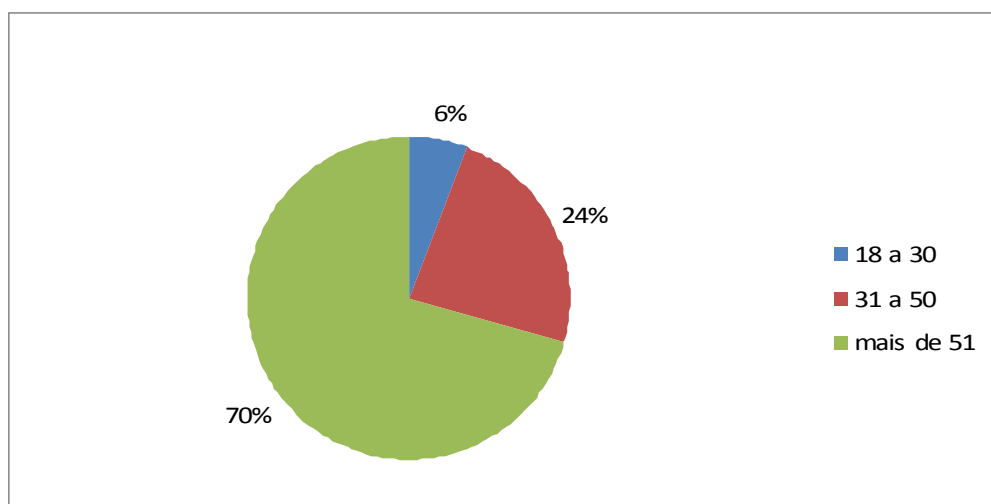


FIGURA 4.1 - Idade dos entrevistados dos moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

Verificamos que das pessoas questionadas, 70% possuem mais de 51 anos de idade, sendo que do total dos entrevistados 67% residem no Bairro Esperança há mais de 15 anos, isso significa que a população residente no Bairro Esperança é de ocupação antiga sendo que o índice de população que reside no Bairro entre 5 e 10 anos é de apenas 20%.

Analisando a escolaridade dos participantes, percebe-se que quase a totalidade dos entrevistados não concluiu o Ensino Fundamental, 13% completaram o Ensino Fundamental, 13% concluíram o Ensino Médio. Nenhum dos entrevistados estava cursando Ensino Superior e nem possuía Ensino Superior Completo, conforme os dados representados na figura 4.2.

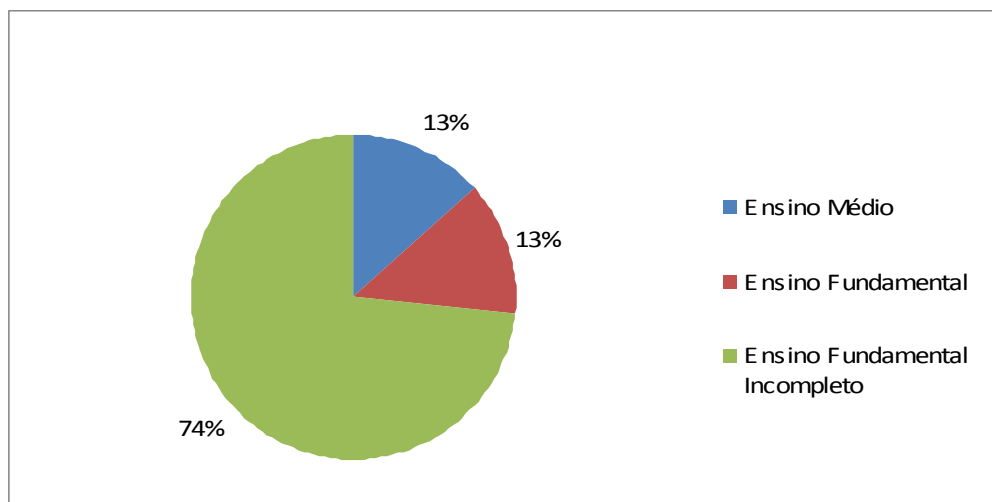


FIGURA 4.2- Escolaridade dos moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

Portanto, é possível traçar o seguinte perfil dos entrevistados, as famílias são relativamente numerosas na medida em que 67% dos entrevistados tem até 6 pessoas residindo na mesma moradia. Em todos os casos, os residentes são pessoas da família, em sua maioria filhos, seguido de tios e avós. No entanto, 87% dos entrevistados possuem casa própria, pois se trata de loteamento popular. Destas casas, 87% possuem até 6 cômodos o que representa um espaço físico relativamente pequeno para a quantidade de membros da família. Os filhos que residem em outro local não foram considerados na amostragem. Conforme os dados representados na Figura 4.3.

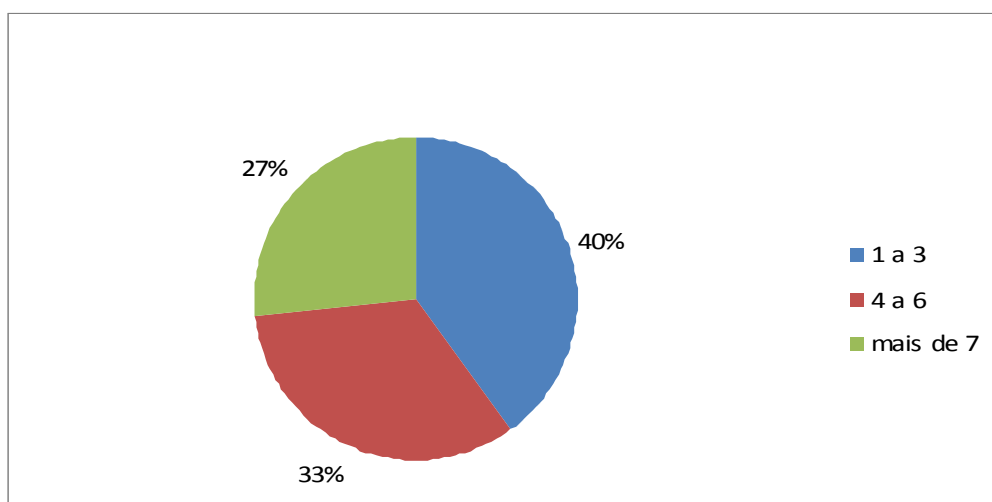


FIGURA 4.3- Número de constituintes da família que residem na moradia dos moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

Quanto à profissão dos participantes do estudo, constata-se que as profissões citadas não são àquelas melhor valorizadas no mercado profissional. As maiores parcelas representam os

aposentados e metalúrgicos, pois o Bairro está localizado próximo à empresa Kepler Weber e ao Distrito Industrial. Conforme os dados representados na Figura 4.4.

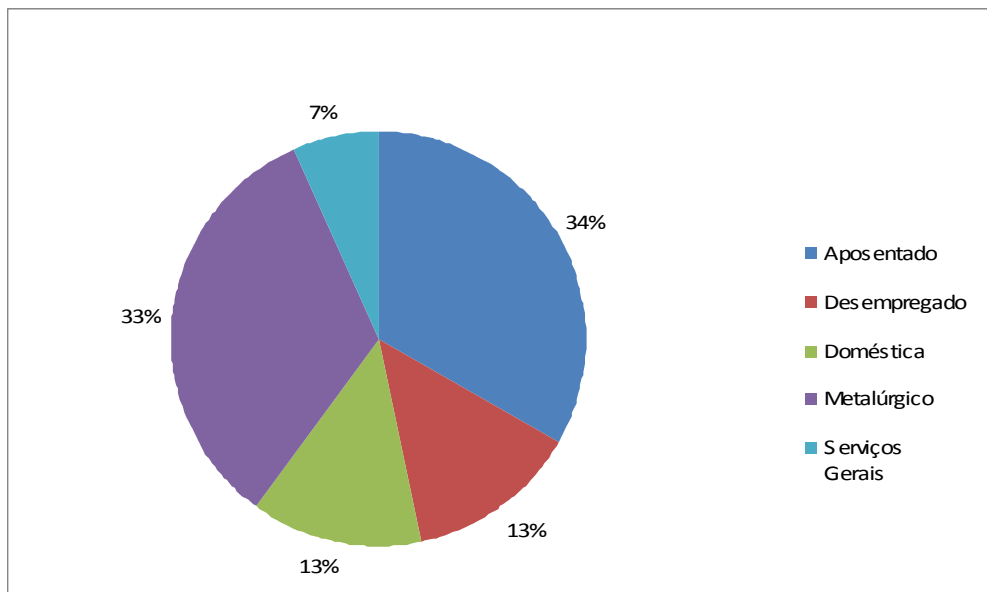


FIGURA 4.4- Emprego/ocupação dos moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

Em relação à naturalidade dos moradores entorno do Arroio Tabuão, 39% são naturais do município de Sagrada Família, e 27% naturais de Panambi, também foram citados outros 5 municípios. Sobre os motivos que os levaram a vir a abandonar o município de origem para residir em Panambi, os moradores alegaram que vieram em busca de emprego na empresa Kepler Weber. Conforme os dados representados na figura 4.5.

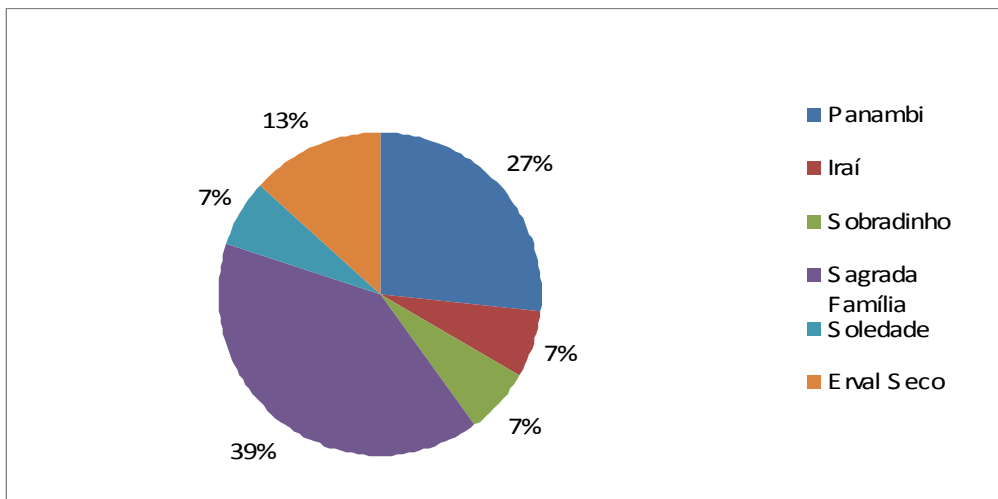


FIGURA 4.5- Naturalidade dos moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

Nas respostas a questão “O que é meio ambiente?” pode-se observar que os entrevistados têm uma básica noção sobre o conceito de meio ambiente, conceito esse que adquiriram na educação informal e da vida. No entanto 73%, ao responder que meio ambiente é natureza, não se sentem parte dela e percebem a natureza como algo separado do ser humano. Apenas 7% consideram meio ambiente o espaço em que vivem percebendo-se como parte deste espaço. Os moradores do entorno do Arroio Tabuão, em sua maioria, realizam alguma ação para preservar a natureza, todas elas ações simples, porém, de grande importância: 61% não jogam nenhum tipo de resíduos (lixo) no arroio _embora o arroio possua lixo_, 26% não queimam lixo e cuidam para que a vegetação não seja removida entorno do arroio, entretanto, 13% não realiza nenhuma ação ou não souberam responder. Conforme os dados representados na Figura 4.6.

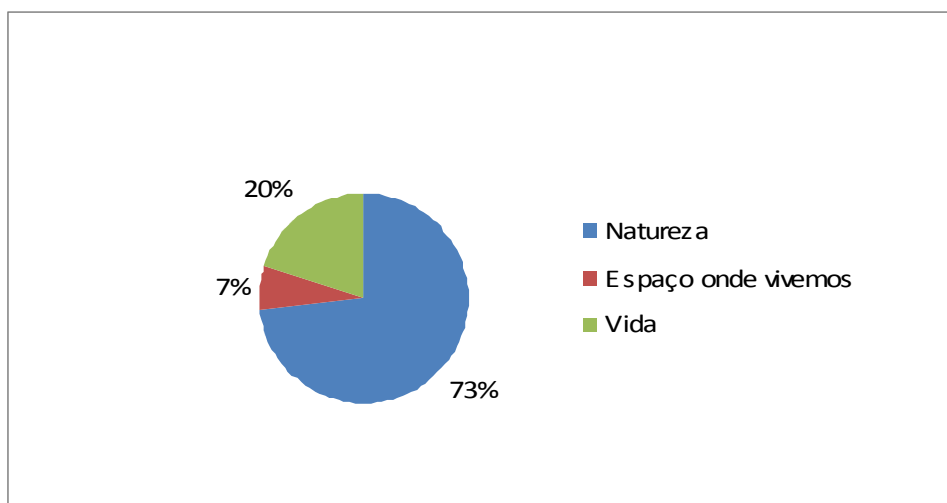


FIGURA 4.6 - Respostas à questão “O que é meio ambiente?” Entrevista com moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

Dos moradores entrevistados apenas 7% disseram saber o que era Educação Ambiental, no entanto os entrevistados que responderam “sim” têm apenas a visão da Educação Formal, dizendo que Educação Ambiental acontece na escola. Desta forma a comunidade passa para a escola o dever de educar os filhos em relação ao ambiente que vive. Por conseguinte, 100% dos entrevistados disseram não saber o que é mata ciliar e nem a sua importância para o arroio Tabuão. Conforme os dados representados na figura 4.7.

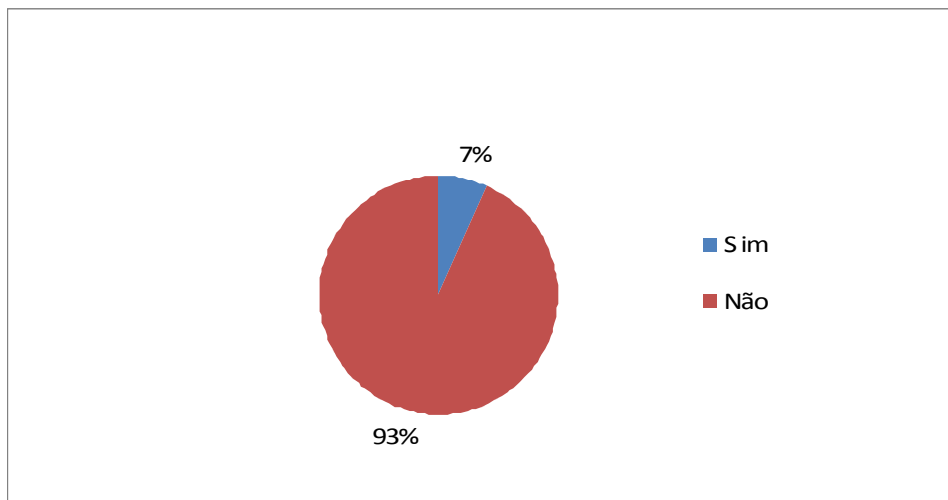


FIGURA 4.7- Respostas à questão “Você sabe o que é Educação Ambiental?” Entrevista com moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

Questionados sobre o nome do Arroio, a grande maioria dos moradores entrevistados não sabiam qual o nome do Arroio. Apenas 7% revelaram que sabiam o nome, segundo os moradores entrevistados o nome é Arroio Tabuão. No entanto nos mapas da prefeitura municipal de Panambi o nome que consta é Arroio Arais. É importante destacar que os moradores entrevistados que citaram “Tabuão” como sendo o nome do Arroio são moradores bem antigos da região. Dos moradores entrevistados apenas 7% disseram saber o que era Educação Ambiental, no entanto os entrevistados que responderam “sim” têm apenas a visão da Educação Formal, dizendo que Educação Ambiental acontece na escola. Desta forma a comunidade passa para a escola o dever de educar os filhos em relação ao ambiente que vive. Por conseguinte, 100% dos entrevistados disseram não saber o que é mata ciliar e nem a sua importância para o arroio Tabuão. Conforme os dados representados na figura 4.8.

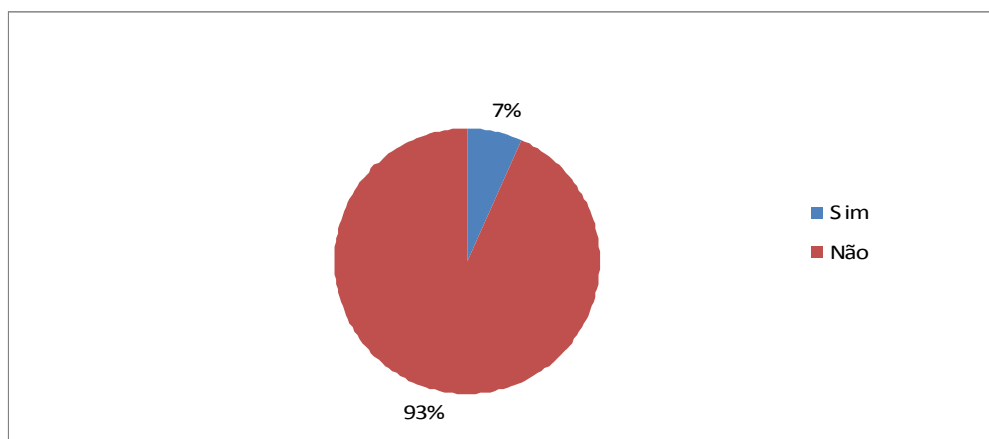


FIGURA 4.8- Respostas à questão “Você sabe o nome do Arroio?” Entrevista com moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

Todos os moradores entrevistados demonstram em suas respostas preocupação com o meio ambiente local: o Arroio Tabuão. Sendo que destes, 73% percebem que o Arroio pede socorro, que possui problemas a serem resolvidos e 7% percebem o Arroio como ambiente que poderia ser utilizado como recurso para os moradores. Na seqüência foram questionados sobre para onde destinavam o esgoto doméstico, surpreendentemente 93% responderam jogar direto no Arroio e apenas 7% possuem fossa séptica. Os moradores alegaram que não construíram fossa séptica porque o terreno entorno do arroio é todo de “lage”, o que torna oneroso o trabalho e a prefeitura não realiza o serviço. Os moradores entrevistados têm consciência de que é errado destinar o esgoto doméstico para o Arroio, no entanto reforçam que não é escolha e sim falta de opção.

É importante destacar que os moradores entrevistados que citaram “Tabuão” como sendo o nome do Arroio são moradores bem antigos da região. Dos moradores entrevistados apenas 7% disseram saber o que era Educação Ambiental, no entanto os entrevistados que responderam “sim” têm apenas a visão da Educação Formal, dizendo que Educação Ambiental acontece na escola. Desta forma a comunidade passa para a escola o dever de educar os filhos em relação ao ambiente que vive. Por conseguinte, 100% dos entrevistados disseram não saber o que é mata ciliar e nem a sua importância para o arroio Tabuão. Conforme os dados representados na figura 4.9.

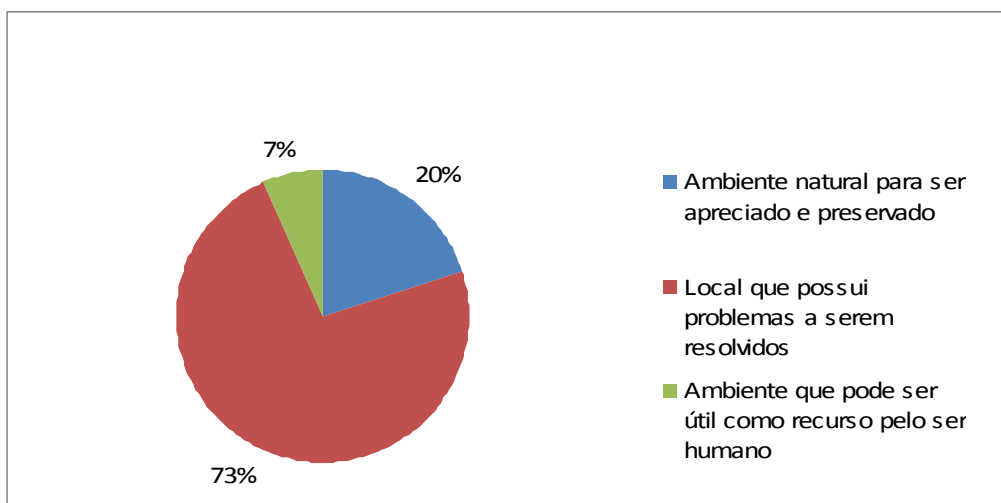


FIGURA 4.9- Respostas à questão “Como você vê o ambiente do Arroio?” Entrevista com moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

Em função do destino do esgoto doméstico ser quase totalmente direto no Arroio Tabuão, foram questionados sobre o que pensavam da qualidade da água do Arroio. Todos os moradores entrevistados responderam que era ruim, sendo que 87% perceberam que o esgoto lançado é prejudicial à qualidade da água. Também prejudicam essa qualidade da água do Arroio Tabuão o excesso de lixo, animais mortos o que ocasiona forte mau cheiro, odor.

É possível observar que a maioria dos moradores entrevistados percebem o Arroio como importante, principalmente para a beleza da paisagem e biodiversidade. Porém, uma grande

parte, 33% não consideram o arroio importante em suas vidas e na comunidade em que vivem. Desta forma percebe-se que essa parte da população não possui uma identidade com o espaço em que vivem e, conseqüentemente, tem uma visão fragmentada da realidade. Conforme os dados representados na Figura 4.14.

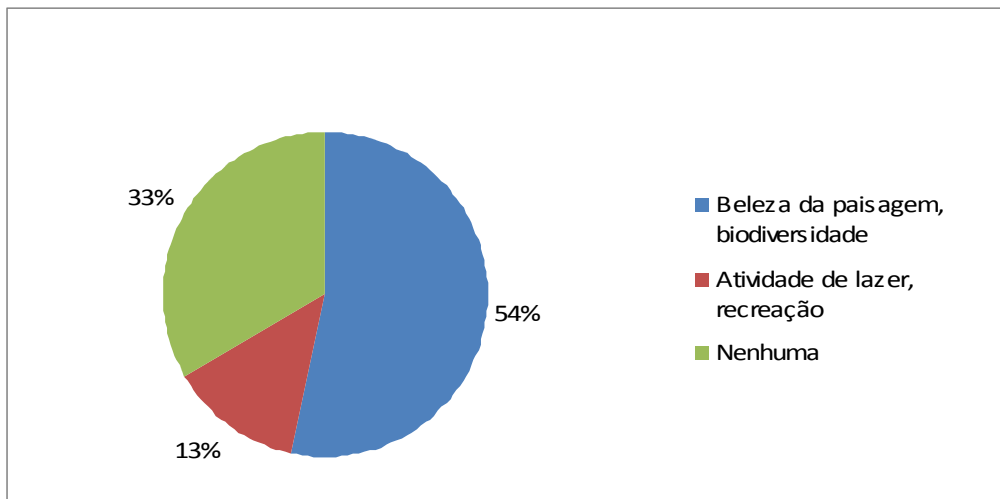


FIGURA 4.14 - Respostas à questão “Qual a importância do Arroio Tabuão para você?”
 Entrevista com moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

A figura 4.15 mostra que apenas 13% dos moradores entrevistados possuem forte vínculo afetivo com o Arroio Tabuão devido ao fato que são moradores mais antigos. Estes destacaram que o Arroio era límpido, o volume de água era maior e além de utilizarem para lazer utilizavam para higiene doméstica. O percentual de 54% reforça o quanto os moradores não se sentem parte do ambiente em que vivem não estabelecendo relações de afetividade e, portanto, não possuindo identidade com o local, embora residam há vários na margem do Arroio. Conforme os dados representados na Figura 4.15.

A maioria dos moradores entrevistados (87%) responderam que não se consideram bem informados sobre assuntos relacionados ao meio ambiente. No entanto gostariam de estar bem informados e acreditam na importância de campanhas e atividades relacionadas ao meio ambiente. Todos os moradores responderam que possuem acesso a mídia seja, impressa, ouvida ou falada. Destes 54% consideram a televisão a melhor fonte de informação sobre meio ambiente, seguido de 20% da imprensa ouvida e 26% consideram informação impressa e palestras como melhores fontes informacionais sobre meio ambiente. Conforme os dados representados na Figura 4.16.

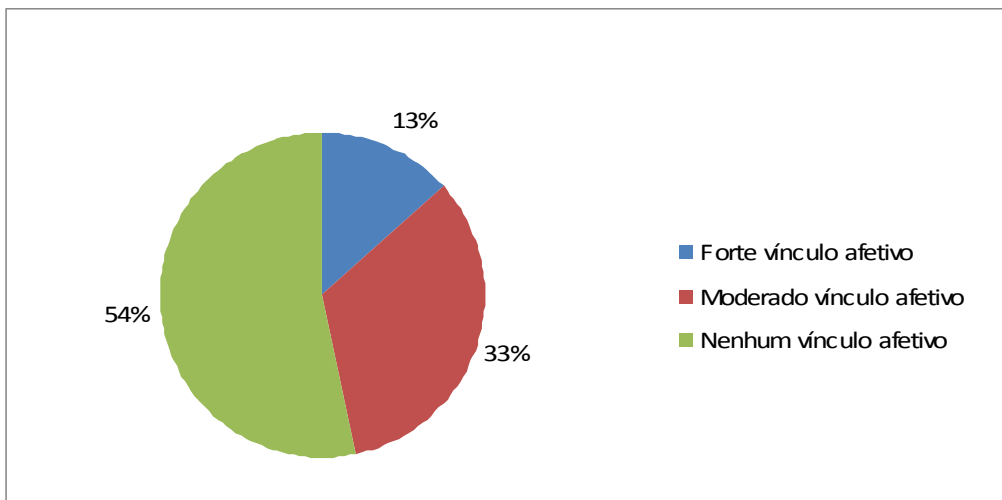


FIGURA 4.15 - Respostas à questão “Você possui um vínculo afetivo com o Arroio Tabuão?” Entrevista com moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009

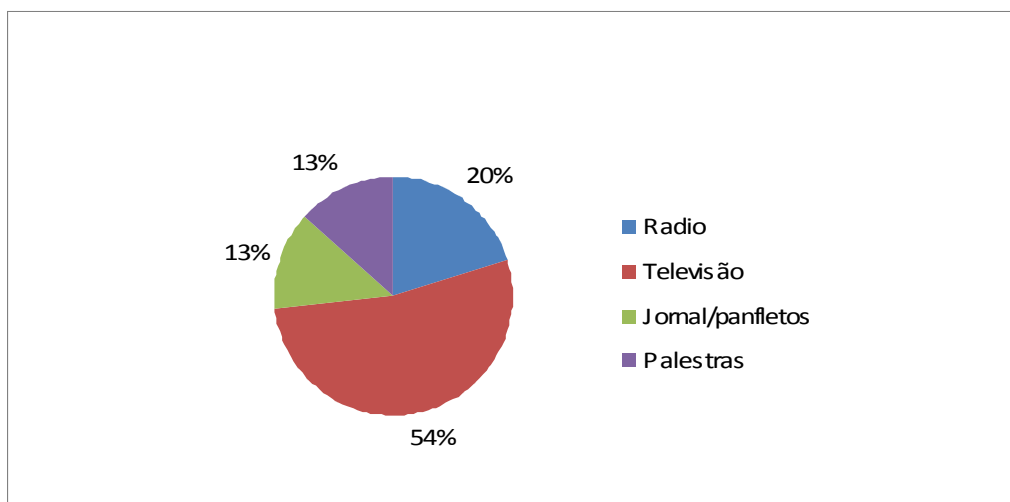


FIGURA 4.16-- Respostas à questão “Melhor fonte de informação sobre meio ambiente” Entrevista com moradores do entorno do Arroio Tabuão do Bairro Esperança, no município de Panambi-RS. Novembro de 2009.

Diante ao que foi exposto e da perspectiva de educação ambiental crítica e transformadora torna-se importante à identificação das percepções das populações do entorno, de seus valores e dos conflitos sócios ambientais presentes. Um objetivo importante da pesquisa baseada na percepção ambiental é fornecer um entendimento sistemático e científico da visão de dentro pra fora, ou seja, do indivíduo ou comunidade local em relação às questões ambientais, visão essa caracterizada pela familiaridade e experiência de longa data (WHYTE, 1977).

Os diversos conceitos de percepção ambiental permitem compreender a maneira com que as comunidades locais percebem e interagem com o Arroio Tabuão e seu entorno, possibilitam a

compreensão das motivações que geram os conflitos, fornecendo subsídios para elaboração de estratégias de conservação e educação ambiental.

A prática da Educação Ambiental deve ser realizada tanto no campo formal quanto informal. No Bairro Esperança não há escola, somente no Bairro Arco Íris que é o mais próximo. O fato de não haver uma escola no bairro torna-se um agravante na medida em que a educação formal torna-se mais difícil. Diante da realidade, após a realização do diagnóstico das percepções e expectativas dos moradores do entorno em relação ao Arroio Tabuão e os conflitos a ele associados, é importante, em conjunto com a comunidade, criar estratégias para a melhoria da qualidade socioambiental da região. Por conseguinte, contribuir com o processo de conscientização e despertar a responsabilidade da comunidade na conservação do Arroio Tabuão para minimizar os problemas ambientais da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção ambiental dos moradores do entorno do Arroio Tabuão no bairro Esperança, Panambi, RS é praticamente inexistente. A imagem construída não despertou a consciência ambiental nem proporcionou mudanças de comportamento. No aspecto informacional e de conhecimento em relação à Educação Ambiental, os moradores demonstraram interesse em saber mais e participar deste processo.

O nível de informação e conhecimento quanto às relações ambientais de interdependência é baixo. Os moradores não se sentem parte do ambiente em que vivem e não compreendem a relação existente entre seu comportamento em relação ao ambiente e os impactos sócio-ambientais gerados.

As relações de afetividade e de valor estético com o Arroio Tabuão, são mínimas ou moderadas e arraigadas no passado, nas lembranças de como a paisagem do Arroio era antes das transformações negativas sofridas com o aumento da densidade demográfica do Bairro Esperança.

REFERÊNCIAS

JACOBI, P. **Educação Ambiental e Cidadania**. In: CASCINO, F.; JACOBI, P..São Paulo: Contexto, 2003

MELAZO, G. C. **Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre** as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. *Olhares & Trilhas*. Ano VI, n. 6, p. 75-51. Uberlândia: 2005.

MORAES, Antônio C.R. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 1999

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2003, 66 p.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In: PEDRINI, A. G. (org). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis, Vozes, 1997

WHYTE, Anne. V. T. **Guidelines for field studies in environmental perception**.

Paris: UNESCO, 1977. Technical Notes n. 5. 117p. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.